

Sebrae quer que recursos cheguem, de fato, a quem precisa

Presidente da entidade propõe penalidades aos bancos que não fizerem o repasse do dinheiro

ADALBERTO W. MARCONDES

O presidente do Sebrae-SP, Sylvio Goulart Rosa Jr., disse ontem que a visão do governo de que as pequenas e médias empresas são agentes importantes de comércio exterior está correta. Para ele, a criação de um fundo de aval para fomentar exportações e investimentos é um passo importante. “É fundamental, no entanto, que esse mecanismo realmente chegue às empresas que necessitam”, alertou.

O fundo, segundo o ministro do Planejamento, Antonio Kandir, será criado a partir de recursos existentes no Banco Central de contas inativas que não passaram pelo recadastramento obrigatório. Kandir afirmou que serão destinados R\$ 300 milhões para o aval de pequenas e médias empresas. Esse valor tornará viável “negócios de quase R\$ 3 bilhões”.

Goulart defende a desburocratização no acesso ao fundo de aval e às linhas de crédito em geral para as pequenas empresas. “O governo deveria estabelecer penalidades para as instituições encarregadas de repassar esses benefícios que não o fazem.”

Para o presidente do Sebrae, “o governo não pode enxergar as pequenas e microempresas como fonte de impostos”. Segundo ele, “elas têm uma função social”.

No caso do aumento das taxas de juros, há cerca de dez dias, Goulart acha que devem ser criadas “linhas especiais de crédito para as pequenas e microempresas”.